



Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 42 n° 176 – 30/06/2011

PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados Sócios,

Um novo EBRAM se aproxima! Dessa vez, vamos nos encontrar em Fortaleza, entre os dias 4 a 8 de setembro, no Hotel Mareiro.

Diversas atividades estão planejadas: palestras, mesas redondas, mini-cursos, sessões de apresentações orais, sessões de painéis, exposição de conchas, além das atividades sociais.

A abertura oficial ocorrerá no dia 4 de setembro, com a palestra “Biodiversidade em Moluscos”, proferida pelo Dr. Luiz Ricardo L. de Simone, às 19 horas. Em seguida, teremos o coquetel de boas vindas aos congressistas.

As atividades administrativas da SBMa ocorrerão em duas assembleias de sócios, nas quais serão apresentados os relatórios da Diretoria e de prestações de contas da Tesouraria. Também serão realizadas a eleição e posse da nova Presidência para o biênio 2011-2013. A SBMa contará com um *stand* onde os sócios poderão quitar suas anuidades, atualizar dados e novos sócios procederem à sua filiação, além de adquirir artigos de congressos anteriores.

Agradecemos antecipadamente à Dra. Helena Mattews-Cascon, Presidente do XXII EBRAM, e sua equipe a gentil acolhida!

Sonia Barbosa dos Santos

XXII EBRAM

XXII Encontro Brasileiro de Malacologia

Sociedade Brasileira de Malacologia
Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, setembro de 2011

Estimulem seus alunos!

Preparem suas apresentações!

<http://xxiiebram.webnode.com.br/>

E-mail: ebram2011@gmail.com

Expediente

Presidente

Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente

Dra. Silvana C. Thiengo (sthiengo@ioc.fiocruz.br)

1ª Tesoureira

MSc. Monica A. Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

2ª Tesoureira

MSc. Pablo Menezes Coelho (pablo@ioc.fiocruz.br)

1ª Secretária

Dra. Eliana de Fátima M. de Mesquita
(elianafmm@uol.com.br)

2ª Secretária

MSc. Gleisse Kelly M. Nunes (gkmmunes@yahoo.com.br)

Editores do Informativo

Dra. Sonia B. dos Santos
MSc. Igor C. Miyahira (icmiyahira@yahoo.com.br)

e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Laboratório de Malacologia – PHLC – Sala 525/2,
Rua São Francisco Xavier 524 – CEP: 20780-110
Período de referência: Abr-Jun/2011
Impresso no Lab. de Malacologia da UERJ

COMPORTAMENTO E ECOLOGIA DE *DYSOPEAS MUIBUM* (MARCUS & MARCUS, 1968 (GASTROPODA: SUBULINIDAE) EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Marcelo Nocelle de Almeida¹ & Guilherme Garcia Mota²

¹Departamento de Ciências Exatas, Biológicas e da Terra, Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Universidade Federal Fluminense, mnocelle@bol.com.br

²Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora/MG, guilhermegarciamota@hotmail.com

Introdução

Dysopeas muibum (Figura 1) foi descrito em 1968 por Marcus & Marcus como *Pseudopeas (Dysopeas) muibum* Marcus & Marcus, 1968. Ainda nesse trabalho, os autores citaram sua distribuição geográfica, a fauna acompanhante de invertebrados encontrada junto com essa espécie, a descrição da concha e estudos da anatomia interna. Sobre a reprodução, observaram a presença de até cinco ovos simultaneamente no útero e afirmaram também que seu modo de reprodução é a viviparidade.



Figura 1 – Exemplar de *Dysopeas muibum* (Marcus & Marcus, 1968).

Até o momento, essa espécie era citada somente para o estado de São Paulo (MARCUS & MARCUS 1968, SIMONE 2006, MARTINS 2009). Nesse estudo, amplia-se a sua distribuição geográfica para os estados de Minas Gerais (Juiz de Fora e Viçosa) e Rio de Janeiro (Cabo Frio e Itatiaia).

Há pouco conhecimento sobre a biologia, ecologia e comportamento de *D. muibum*. Dentre os trabalhos realizados com essa espécie destacam-se os de SOUZA *et al.* (2009) e PILATE *et al.* (2011). Os primeiros avaliaram os efeitos dos extratos aquosos das folhas de *Allamanda cathartica* L. (Apocynaceae) sobre *Subulina octona* (Brugüiere, 1789) e *D. muibum*, enquanto os últimos estudaram o comportamento agregativo em *Beckianum beckianum* Pfeiffer, 1846; *D. muibum*, *Lamellaxis gracillis* (Hutton, 1834) e *Leptinaria unilamellata* (d'Orbigny, 1835), sendo ambos os trabalhos conduzidos em condições de laboratório.

O presente trabalho objetivou descrever o comportamento e a ecologia dessa espécie em ambiente natural.

Material e Métodos

Esse trabalho foi realizado no Campus da Universidade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora-MG (21°42'31"S, 43°21'26"W, 795 m de altitude), que possui uma área de aproximadamente 62.000 m², constituída por solo do tipo latossolo vermelho-amarelo, cujo pH é de 8,5. O Campus é cortado por um córrego, que compõe a bacia hidrográfica do Ribeirão das Rosas. A margem desse córrego era coberta pelas seguintes espécies vegetais: capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schumach., Poaceae), capim-angola (*Brachiaria mutica* (Forsk.) Stapf., Poaceae), grama batatais (*Paspalum notatum* Flüggé, Poaceae), picão (*Bidens pilosa* L., Asteraceae), leucena (*Leucena leucocephala* (Lam.) de Wit., Mimosaceae) e mamona (*Ricinus communis* L., Euphorbiaceae). As coletas foram realizadas mensalmente entre setembro/2008 e agosto/2009 na margem do referido córrego, onde foi estabelecido um transecto de 200 m ao longo do qual foram demarcados dez pontos de coletas distantes 20 m entre si. Em cada ponto foi coletada a serapilheira de um quadrante de 50 x 50 cm (Figura 2), e uma amostra de solo superficial de 500 g. Ambos foram

transportados ao laboratório de Zoologia, onde foram peneirados com peneira de malha de 2,0 mm sobre bandeja branca. Após a triagem dos moluscos, procedeu-se a identificação das espécies de acordo com MARCUS & MARCUS (1968) e SIMONE (2006).



Figura 2 – Área de amostragem no Campus da Universidade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais.

A distribuição de uma espécie caracteriza o espaçamento dos indivíduos entre si, e é medida pelo índice de agregação (I_a). Existem, segundo SANTOS (1978), dois métodos para estimar esse índice: (1) o método das distâncias, que consiste em determinar a distância existente entre os indivíduos de uma população ou entre indivíduos e referenciais e, (2) o método das sub-regiões, que consiste em determinar o número de indivíduos existentes em n sub-regiões. No presente trabalho, para determinar o índice de agregação, foi utilizado o segundo método, onde cada quadrante amostrado foi considerado uma sub-região. Inicialmente foi contado o número de indivíduos por quadrante (D_i), e em seguida foi feita a sua média (D) e a variância (S^2) entre todos os quadrantes. Posteriormente esses dados foram submetidos à fórmula: $I_a = S^2/D$. Foi considerada a distribuição uniforme se $I_a < 1$, distribuição aleatória se $I_a = 1$ e distribuição agregada se $I_a > 1$ (SANTOS 1978).

A abundância média por estação climática foi determinada dividindo-se o somatório da abundância da estação pelo número de meses que a caracteriza. Foi utilizada a Análise de Variância ($p < 0,05$) para comparação entre a abundância média e as estações climáticas. Para verificar a existência de associação entre a abundância média estacional e os valores médios das variáveis abióticas foi feita uma análise de correlação.

A constância das espécies foi determinada pela fórmula: $C = (p \times 100)/N$, onde “ p ” corresponde ao número de amostragens mensais com a presença da

espécie e “ N ” o número total de amostragens mensais efetuadas. Foi considerada “constante” a espécie com 50% de presença, “acessória” aquelas presentes entre 25% e 50% e “acidentais” se presentes em menos de 25% das coletas (DAJOZ 1983).

Resultados e Discussão

Comportamento

Entre setembro/2008 e abril/2009, os indivíduos de *D. muibum* eram encontrados embaixo da serapilheira e na superfície do solo. Esse período do ano, na região onde foi realizado o estudo, coincide com os meses de maior precipitação pluviométrica. Esses fatores associados proviam um ambiente úmido, sombreado e com alto teor de matéria orgânica, caracterizando condições ideais para a sobrevivência dos moluscos terrestres.

No mês de maio/2009 foi retirada toda a vegetação e a serapilheira da área estudada permitindo a incidência direta da radiação solar sobre o solo. A partir de abril/2009 houve uma diminuição da precipitação pluviométrica na região. Esses dois fatores associados ocasionaram o aquecimento e o ressecamento do solo. Em função disso, nos meses seguintes os indivíduos passaram a ser encontrados enterrados no solo, a uma profundidade que variou entre um e dois centímetros. Segundo PIERI & JURBERG (1981) e D’ÁVILA *et al.* (2004), a retração da massa cefalopodial no interior da concha e o enterramento são comportamentos de proteção adotados pelos moluscos terrestres quando as variáveis ambientais são adversas. Os moluscos terrestres são encontrados preferencialmente em ambientes úmidos e com disponibilidade de matéria orgânica. Assim, o comportamento de seleção de locais protegidos ajuda a minimizar a área de superfície corporal exposta a evaporação e conseqüentemente a desidratação e morte dos indivíduos (D’ÁVILA *et al.* 2004).

O espaçamento dos indivíduos entre si caracteriza a dispersão destes no espaço. No presente estudo, *D. muibum* apresentou dispersão agregada ($I_a = 9,21$). Esse comportamento é comum entre os moluscos pulmonados terrestres e já foi observado em *Veronicella ameghini* (Gambetta, 1923), *Veronicella floridana* (Leidy, 1868) (DUNDEE *et al.* 1975), *L. unilamellata* (ALMEIDA & BESSA 2001) e em *S. octona* (D’ÁVILA *et al.* 2006). Todas essas observações foram realizadas em condições de laboratório. Observou-se, no entanto, que em condições de campo esse comportamento também ocorre. A heterogeneidade do ambiente (BARRETO 1999) e provavelmente a liberação de ferormônios (DUNDEE *et al.* 1975) são os principais fatores que contribuem para esse comportamento.

Ecologia

Na área estudada, *D. muibum* ocorre em simpatria com outras espécies de Subulinidae tais como *B. beckianum*, *L. unilamellata* e *S. octona*. Também ocorreram na área *Bradybaena similaris* (Férussac, 1821), *Gastrocopta servillis* (Gould, 1843) e mais raramente *Cecilioides consobrinus* (d'Orbigny, 1841), *Guppya gundlachi* (Pfeiffer, 1839) e *Zonitoides arboreus* (Say, 1816). De acordo com PIANKA (1982), a existência de espécies distintas no mesmo ambiente só é possível devido a diferenças ecológicas, sobretudo, no microhabitat e na dieta de cada uma delas, o que implica em uma adaptação de cada uma frente à presença da outra.

Os índices médios de pluviosidade, umidade relativa do ar, temperatura e a abundância média por estação do ano de *D. muibum* estão demonstrados na Tabela 1. A abundância sofre variações no tempo (flutuações estacionais) e no espaço (de uma biocenose para outra) (DAJOZ 1983). Embora o resultado da análise de variância envolvendo a abundância média e as estações climáticas não tenha sido significativo ($p = 0,444$) observando a Tabela 1 nota-se que a abundância média é mais elevada nas estações do ano onde as variáveis abióticas são mais favoráveis aos moluscos terrestres. O clima da região onde foi realizado o estudo (Cwa: clima tropical de altitude, segundo Koppen) é caracterizado por duas estações bem definidas: uma estação entre outubro e março, com temperaturas mais elevadas e maiores precipitações pluviométricas, e outra entre abril e setembro, mais fria e com menor quantidade de chuva. Essas variáveis abióticas influenciam a fisiologia dos moluscos, principalmente sobre a reprodução. A temperatura interfere na produção de gametas, no desenvolvimento embrionário, na taxa de eclosão dos filhotes, crescimento, sobrevivência e comportamento dos moluscos. A umidade interfere na alimentação, ritmo de batimento cardíaco, locomoção, espermatogênese, produção e incubação de ovos (D'ÁVILA *et al.* 2004).

O valor do coeficiente de Pearson (r) apresentou maior associação entre a abundância e a temperatura ($r = 0,981$) e em seguida entre a abundância e a pluviosidade ($r = 0,791$), enquanto que a relação entre a umidade relativa do ar e abundância foram fracamente associadas ($r = 0,499$). Esses resultados demonstraram que dentre os fatores ambientais, a temperatura exerce maior influência sobre a abundância nessa espécie seguida pelo fator pluviosidade. Esses dados são corroborados por outros autores que encontraram resultados semelhantes tanto em condições de laboratório (BESSA & ARAÚJO 1995, SILVA *et al.* 2008) como também em condições de campo (NUNES & SANTOS 2012).

A presença de uma espécie em diferentes pontos de amostragens é avaliada pelo índice de constância. *Dysopeas muibum* foi coletado ao longo de todo o transecto amostrado, sendo considerada como uma espécie constante. Como o ambiente não era uniforme, a constância na coleta dessa espécie indica que possui grande plasticidade ambiental para colonizar diversos microhabitats.

Conclusões

1. *Dysopeas muibum* apresenta comportamento gregário em condições de campo;
2. Sua posição no substrato é dependente da vegetação, da serapilheira e de fatores climáticos;
3. Os fatores climáticos influenciam também a abundância dessa espécie ao longo das estações do ano.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, M.N. & BESSA, E.C.A. 2001. Estudo do crescimento e da reprodução de *Leptinaria unilamellata* (d'Orbigny) (Mollusca, Subulinidae) em laboratório. **Revista Brasileira de Zoologia** **18**: 1107–1113.
- BARRETO, C.C. 1999. Heterogeneidade espacial do habitat e diversidade específica: implicações ecológicas e métodos de mensuração. **Oecologia Brasiliensis** **7**: 121-153.
- BESSA, E.C.A. & ARAÚJO, J.L.B. 1995. Oviposição, tamanho do ovo e medida do comprimento da concha em diferentes fases do desenvolvimento de *subulina octona* (Bruguière) (Pulmonata, Subulinidae) em condições de laboratório. **Revista Brasileira de Zoologia** **12** (3): 647-654.
- DAJOZ, R. 1983. **Ecologia geral**. Petrópolis: Vozes. 472 p.
- D'ÁVILA, S.; DIAS, R.J.P.; BESSA, E.C.A. & DAEMON, E. 2004. Resistência à dessecação em três espécies de moluscos terrestres: aspectos adaptativos e significado para o controle de helmintos. **Revista Brasileira de Zoociências** **6** (1): 115-127.
- D'ÁVILA, S.; DIAS, R.J.P. & BESSA, E.C.A. 2006. Comportamento agregativo em *subulina octona* (Bruguière) (Mollusca, Subulinidae). **Revista Brasileira de Zoologia** **23** (2): 357-363.
- DUNDEE, D.S.; TIZZARD, M. & TRAUB, M. 1975. Aggregative behavior in veronicellid slugs. **The Nautilus** **89** (3): 69-71.
- MARCUS, E. & MARCUS, E. 1968. Über einige Subulinidae (Pulmonata Von São Paulo). **Beitrag zur Neotropischen Fauna** **5**: 186-208.
- MARTINS, C.M. 2009. Levantamento da malacofauna urbana da cidade de São Paulo, Parques Severo Gomes e Burle Marx: dados preliminares. *In*: Encontro Brasileiro de Malacologia, 21. 2009, Rio de Janeiro. Livro de Resumos, 2009. p 252.
- NUNES, G.K.M. & SANTOS, S.B. 2012. Environmental factors affecting the distribution of land snails in the Atlantic Rain Forest of Ilha

- Grande, Angra dos Reis, RJ, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, 72 (1): 79-86.
- SANTOS, E.P. 1978. **Dinâmica de populações aplicada à pesca e piscicultura**. São Paulo: Hucitec-Edusp. 129 p.
- PIANKA, E.R. 1982. **Ecologia evolutiva**. Barcelona: Ediciones Omega. 365 p.
- PIERI, O.S. & JURBERG, P. 1981. Aspectos etológicos na sobrevivência dos caramujos vetores da xistossomose ao tratamento com moluscicidas. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** 76 (1): 47-55.
- PILATE, V.J.; CHICARINO, E.D.; SANTOS, E.O.; DANIEL, P.A.; BESSA, E.C.A.; D'ÁVILA, S. & PREZOTO, F. 2011. Comportamento agregativo em *Beckianum beckianum*, *Dysopeas muibum*, *Lamellaxis gracillis* e *Leptinaria unilamellata* (Mollusca, Subulinidae) em laboratório. In: Anais da XVII Semana de Biologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, D.A.C. Bio, 2011.
- SILVA, L.C.; MEIRELES, L.M.O.; JUNQUEIRA, F.O. & BESSA, E.C.A. 2008. Development and reproduction in *Bulimulus tenuissimus* (Mollusca: Bulimulidae) in laboratory. **Revista Brasileira de Zoologia** 25 (2): 220-223.
- SIMONE, L.R.L. 2006. **Land and freshwater molluscs of Brazil**. São Paulo: Fapesp. 390 p.
- SOUZA, B.; SILVA, L.C.; MEIRELES, L.M.O.; MACIEL, T.C. & BESSA, E.C.A. 2009. Efeitos do extrato aquoso das folhas de *Allamanda cathartica* L. (Apocynaceae) sobre *Subulina octona* (Brugüiere, 1789) e *Dysopeas muibum* (Marcus & Marcus, 1968) (Mollusca, Subulinidae). In: Anais da XXXII Semana de Biologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, D.A.C. Bio, 2009.

Tabela 1: Índices médios de umidade relativa do ar, pluviosidade, temperatura e abundância de *Dysopeas muibum* entre as estações do ano em Juiz de Fora/MG.

Estações do ano	Valores (média ± desvio padrão)			
	Umidade relativa do ar	Pluviosidade	Temperatura	Abundância
Primavera	84,67 ± 3,91	320,67 ± 143,26	19,84 ± 4,62	63,0 ± 12,12
Verão	77,47 ± 0,61	229,33 ± 50,62	21,33 ± 4,41	68,0 ± 16,97
Outono	83,2 ± 5,37	38,63 ± 30,14	18,34 ± 4,18	56,33 ± 20,82
Inverno	73,65 ± 5,06	27,7 ± 32,44	16,83 ± 4,96	44,67 ± 14,47

DIVULGAÇÃO

Nosso sócio Marcelo Nocelle de Almeida, de Juiz de Fora, Minas Gerais, solicita a divulgação do artigo “Atentos à invasão de Minas Gerais”, publicado em 2009 pelo *Jornal do Biólogo*, 56, pgs 6 a 7. No artigo, o autor faz considerações sobre a introdução de diversos invertebrados e vertebrados em Minas Gerais.

O *Jornal do Biólogo* é um órgão de divulgação do CRBio-04.

O texto pode ser obtido através do site: <http://www.crbio04.gov.br/images/stories/jb/jb56.pdf>



I SEMINÁRIO SOBRE GESTÃO E CURADORIA DE COLEÇÕES ZOOLOGICAS DA FIOCRUZ

Correu de 21 a 23 de março o I Seminário sobre Gestão e Curadoria de Coleções Zoológicas da Fiocruz. A palestra de abertura foi proferida pelo Dr. Fábio Rubio Scarano, que dissertou sobre “O conhecimento estratégico da biodiversidade com vistas a sua conservação e uso sustentável”.

As atividades do Seminário se distribuíram nos temas “Biodiversidade e Legislação”, “Sistemática e Biogeografia”, “Curadoria e Código Internacional de Nomenclatura” e “Redes de Informação,

Reconhecimento Institucional e Visão de Futuro das Coleções Zoológicas na Fiocruz”. Cada tema contou com uma palestra plenária e mesas redondas, que reuniram 24 pesquisadores palestrantes de diferentes instituições e 64 participantes, proporcionando um amplo debate sobre a importância, os principais desafios e as perspectivas para a área no país, políticas públicas para o intercâmbio de material consignado às coleções zoológicas, biodiversidade brasileira, capacitação de curadores e integração de informação de coleções científicas.

REVISORES DO INFORMATIVO 42 (176)

Luiz Ricardo L. Simone (MZUSP)
Gleisse Kelly Meneses Nunes (UERJ)

ECOS DO VIII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE MALACOLOGIA (VIII CLAMA) – PUERTO MADRYN, ARGENTINA

Sonia Barbosa dos Santos¹, Igor Christo Miyahira¹ & Lenita de Freitas Tallarico²

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Laboratório de Malacologia Límica e Terrestre

²Universidade Estadual de Campinas – Departamento de Biologia Estrutural e Funcional

Foi realizado no Centro Nacional Patagônico (CENPAT), na cidade de Puerto Madryn, Argentina, entre os dias 12 e 17 de junho de 2011, o VIII Congresso Latinoamericano de Malacología. O evento contou com a presidência do Dr. Gregorio Bigatti e da Dra. Silvina Van der Molen (Fig. 1), além de uma grande equipe de apoio que nos receberam com muito entusiasmo, gentileza e amizade.

Apesar dos transtornos ocasionados pela erupção do vulcão Puyehue, localizado no Chile, cujas cinzas ocasionaram o fechamento de diversos aeroportos da América do Sul, trazendo em consequência o cancelamento de diversos vôos, cerca de 250 congressistas da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, França, México, Uruguai, Nova Zelândia, Peru e Venezuela conseguiram chegar à cidade (Fig. 2) e o evento foi um sucesso! Nós tivemos sorte, pois uma

janela de voo nos permitiu chegar a Buenos Aires, mas o trajeto Buenos Aires-Puerto Madryn foi feito de ônibus, em mais de 20 longas horas!



Figura 1 – Banner do VIII CLAMA.

Devido aos transtornos vulcânicos o Congresso começou com um dia de atraso, com reorganização do programa, para proporcionar aos congressistas a

possibilidade de chegar à cidade e participar de todas as atividades planejadas para o evento. A palestra de abertura foi proferida pelo Dr. Erick Baqueiro, que nos contou a história dos CLAMAs e da Associação Latino-americana de Malacologia (ALM). Por sinal, neste evento foi comemorado os vinte anos da associação. A ALM iniciou suas atividades em julho de 1991, durante o I CLAMA, realizado em Caracas (Venezuela), mas ainda com o nome de Comitê Organizador do Congresso Latino Americano de Malacologia (COCLAM), somente em 2005, durante o VI CLAMA assumiu o nome de ALM.

O congresso foi organizado em conferências magistrais e mesas redondas, além das sessões de apresentações de trabalhos orais e painéis, totalizando cerca de 300 trabalhos.



Figura 2 – Uma das fotos oficiais do VIII CLAMA, com parte dos congressistas presentes.

As conferências magistrais foram:

A Malacologia na America Latina - Pablo E. Penchaszadeh, Museo Argentino de Ciencia Naturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires, Argentina.

A arquitetura do processo de oogenesis em moluscos: diversidade estrutural e alternativas modeladas em relação aos modos de desenvolvimento - Cristian Ituarte, Museo Argentino de Ciencias Naturales, Buenos Aires, Argentina.

Cultivo de moluscos bivalves, uma aquicultura sem alimento: potencial de desenvolvimento no Caribe – Cesar Lodeiros, Grupo de Investigación sobre Biología de Moluscos, Universidad de Oriente y Fundación para la Investigación y Desarrollo de la Acuicultura del Edo. Sucre, Venezuela

Panorama sobre as investigações sobre cefalópodes no Brasil – Manuel Haimovici, Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande, Brasil.

Mergulho no interior de *Pomacea canaliculata* – Alfredo Castro-Vazquez, IHEM-UNCuyo-CONICET, Argentina.

Rol do programa Censo da Vida Marinha no avanço da Malacologia global – Patricia Miloslavich, Universidad Simón Bolívar, Departamento de Estudios Ambientales, Caracas, Venezuela.

Simpósios e Workshops:

Terceira Reunião da Rede Sul-americana para a conservação e uso sustentável de moluscos bivalves, coordenado pelo Dr. Alvar Carranza, Universidad de la República, Montevideo, Uruguai.

Sistemática e Filogenia de Gastrópodes Continentais Neotropicais, coordenado pela Dra. Gabriela Cuezco, Universidad Nacional de Tucumán, Argentina.

II Simposio Latinoamericano de Moluscos Bioinvasores, coordenado pelo Dr. Gustavo Darrigran, Museo de La Plata, Argentina e pelo Dr. Carlos E. Belz, Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Bioecologia de Moluscos de Manguezais, coordenado pela Dra. Helena Matthews-Cascon, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Biologia dos Ampullariidae, coordenado pelo Dr. Alfredo Castro Vázquez, Universidad Nacional de Cuyo, Argentina.

II Workshop sobre gastrópodes do gênero *Heleobia*: bases para uma abordagem interdisciplinar de seu conhecimento, coordenado por Claudio G. De Francesco, Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina e Fabrizio Scarabino, Museo Nacional de Historia Natural, Montevideo, Uruguai.

Origens da malacofauna atual – Estabelecimento de pontes entre a Neontologia e a Paleontologia, coordenado pelo Dr. Miguel Griffin, Museo de La Plata, Argentina.

Mesas Redondas:

Aspectos sobre o controle de pragas e lesmas na agricultura foram tratados na mesa coordenada pelos Dr. Jose Castillejo Murillo e Dr. Javier Iglesias Piñeiro, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

Revisão sobre o estado atual da investigação de cefalópodes na América Latina foi o tema de discussão da mesa coordenada pelos Drs.

Nicolás Ortiz, Augusto Crespi-Abril, María Edith Ré e Pedro Barón, do CENPAT.

O VIII CLAMA organizou também dois cursos. O primeiro forneceu uma introdução teórica e prática de morfometria geométrica e foi ministrada pelos Dr. Rolando González-José e Dra. Silvina Van der Molen. O segundo curso tratou sobre o cultivo e processamento de bivalves e foi ministrado pelos Dra. Cecilia Castaños, Dra. Diana Bohn, Dra. Marcela Pascual, Dra. Myriam Elvira, Dra. María Ana Reussi e Dr. César Gentile.

Na cerimônia de encerramento do VIII CLAMA, que ocorreu em 17 de junho, onde nos foi servido um maravilhoso jantar a base de frutos do mar, um belo prato típico espanhol, “paella”, acompanhada de vinhos selecionados da Argentina, foram divulgados os vencedores do **“Premio al Estímulo de la Investigación Científica Dr. Antonio García-Cubas”**.



Figura 3 – Ludmila Rapado exibindo o certificado de “Terceira melhor apresentação oral” do VIII CLAMA.

Melhores apresentações de painéis:

Primeiro lugar, María Gabriela Carrasquel, Universidad de Oriente, Venezuela – **Patrones dietarios de algunos chitones de las costas intermareales rocosas del norte de La Isla de Margarita, Venezuela.**

Segundo lugar, Bruno García, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil – **Revisão taxonômica do gênero *Epitonium* no Brasil (Gastropoda, Epitoniidae), exceto subgênero *Asperiscala*.**

Terceiro lugar, Marcos Franco, do Centro Nacional Patagónico, Argentina – **Niveles de TBTs en**

sedimentos y bivalvos e incidencia de imposex en gasterópodos de la zona norte del Golfo San Jorge.

Receberam Menções Honrosas Igor Christo Miyahira, da Universidade do Estado de Rio de Janeiro, Brasil, pelo trabalho “Dinâmica populacional de *Melanoides tuberculatus* (Müller, 1774) em um riacho impactado da Vila do Abraão (Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil)” e Fernanda Gurovich, Universidad Nacional del Sur, Argentina, pelo trabalho “Significado funcional del sifón aéreo en *Pomacea canaliculata* (Caenogastropoda, Ampullariidae)”.

Melhores apresentações orais:

Primeiro lugar: Fabrício Marcondes Machado, Universidade Estadual de Campinas, Brasil – ***Cyamiocardium* Soot-Ryen, 1951 (Bivalvia, Cyamioidea, Cyamiidae): espécie nova para o gênero ou nova ocorrência para o litoral do Brasil.**

Segundo lugar: Ricardo Amoroso, Centro Nacional Patagónico, Argentina – **Patrones espacio-temporales en la distribución, reclutamiento y crecimiento de la vieira tehuelche (*Aquiptecten tehuelchus*) del Golfo San José.**

Terceiro lugar: Ludmila Nakamura Rapado, Instituto Butantan, Brasil – **Study of molluscicidal activity and toxicity of Piperaceae amide - a possible natural molluscicide (Fig. 3).**



Figura 4 – Parte dos congressistas brasileiros presentes no VIII CLAMA, e a “intrusa”, Laura Huaquin do Chile.

Mais uma vez tivemos a oportunidade de rever velhos amigos da Malacologia: Alejandra Rumi, Stella Martín, Gustavo Darrigran, Pablo Penchaszadeh, Guido Pastorino, Christian Ituarte, Gabriela Cuezco (Argentina), Laura Huaquin (Chile), entre outros. E, como o Brasil é muito grande, os congressos internacionais terminam como uma forma de confraternização. Lá estavam: Helena Matthews-Cascon, Alexandre Pimenta, Gisele Orlandi Introíni, Flávio Dias Passos, Meire Silva Pena, Maria Júlia Martins e outros alunos de graduação e pós-graduação (Fig. 4).

Durante a assembléia geral da ALM foram proferidas homenagens para a Dra. Toshie Kawano (Instituto Butantan, Brasil), ex vice-presidente do Conselho da ALM, e ao Dr. Rafael Alves (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), falecidos recentemente, com emotivas apresentações feitas pela Dr. Lenita de Freitas Tallarico e Dra. Sonia Barbosa dos Santos, atual Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia.

Por meio de vídeo conferencia, tivemos a participação do Dr. Roberto Cipriani (Venezuela), que merecidamente foi eleito como Presidente em mais um mandato da Associação Latinoamericana de Malacologia. Foram também nomeados os membros do conselho administrativo: Dr. Erick Baqueiro (Vice-Presidente, México), Dra. Lenita de Freitas Tallarico (Tesoureira, Brasil) e Dra. Laura Huaquín (Secretária, Chile). Durante a assembleia também foi definido o próximo congresso da ALM, o IX CLAMA, que será realizado no México, em 2014.



Figura 5 – Os arredios guanacos: certamente posar para as fotos não era o forte deles.

O VIII CLAMA, além da troca acadêmica, nos proporcionou conhecer um pouco da natureza

argentina. A caminhada diária de nosso hotel até as instalações do CENPAT nos proporcionava observar as baleias franca austral saltando na praia fronteiriça. No dia livre, um grande grupo fez o passeio à Península Valdez, onde foi possível avistar a flora e fauna local, como os guanacos (Fig. 5), camelídeos nativos da América do Sul e em outro momento também enormes grupos de leões marinhos (Fig. 6), além de um maravilhoso embarque para ver baleias em mar aberto (Fig. 7).



Figura 6 – Jovem leão marinho aproveitando o sol da Patagônia Argentina.

Apesar do frio e das cinzas vulcânicas foi um momento para deixar saudades. Um evento muito bem organizado, com excelentes trabalhos. Bons amigos se reuniram para discutir seus trabalhos, mas também para prosear e trocar experiências em meio ao frio Patagônico, em um ambiente cheio de belas paisagens naturais e com um nascer do sol fantástico às oito horas da manhã.

Agora, é se preparar para o México em 2014!



Figura 7 – Baleia dando seu show nas águas próximas a Península Valdez.